

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313—Figueiró dos Vinhos

DE PASSO EM PASSO ATÉ AOS NOSSOS DIAS

Há mais de 3 000 anos que o homem conhece o ferro, tendo certamente começado por aproveitar «o ferro do céu» contido nos meteorites caídos do espaço. Mais tarde discerniu-se na terra, sob a forma de minério. Nos princípios do século passado, havia já fornos que obtinham 900 toneladas de ferro anualmente. Hoje, a produção dum alto forno é de 1 000 toneladas por dia. A produção anual é de cem milhões de toneladas enquanto a produção do aço atinge 150 milhões de toneladas também por ano.

O alto forno é de resto, com a mina de carvão, um símbolo importante da nossa Era. Todavia, turistas percorrem as estradas do mundo à procura de cidades estranhas, ruínas maravilhosas, paisagens de deslumbramento, sem pensarem sequer em visitarem os lugares onde se erguem aquelas torres com trinta metros de altura e oito de diâmetro, todas cobertas de chapas de aço, forradas interiormente por mais de um milhão de tijolos refractários, verdadeiros monumentos do engenho e persistência humanos, donde jorram torrentes de ferro. E perdem assim um espectáculo fascinante.

Outro metal importante: o alumínio. Entra-nos em casa pela porta da cozinha, rebrilha nos aviões; está nos motores, no automóvel, invade tudo. O seu lugar de destaque é de data recente, embora seja na natureza bastante mais abundante que o ferro. Napoleão III imperador dos Franceses — foi em França que pela primeira vez se produziu este metal — costumava obsequiar os seus hóspedes de consideração quer fazendo-os servir com garfos e facas de alumínio, quer oferecendo-lhes faqueiros deste metal, então bem mais

precioso que o ouro e a prata. Tão raro era que valia 25\$00 cada grama. A sessenta anos de distância — a vida média de um homem — a produção total e mundial do alumínio anda à volta de três milhões de toneladas, e cresce constantemente.

Os metais de que a indústria se utiliza provêm de minérios e estes encontram-se repartidos irregularmente pelo globo, de sorte que todos os países são chamados a colaborar, fornecendo-os, na produção. Portugal contribui, principalmente, com pirites e volfrâmios. Deste se extrai o tungsténio, com que se fazem os filamentos das lâmpadas eléctricas, essas pequenas e corriqueiras maravilhas que se produzem por biliões, e com que se fazem também e sobretudo aços chamados «rápidos» para ferramentas que cortam o aço com a fácil ligeireza com que uma faca corta a manteiga.

Estas produções do nosso tempo, absorvem quantidades fantásticas de energia, sob diversas formas, das quais a principal é a do carvão. Às entranhas da terra o homem vai buscar hoje qualquer coisa como um bilião e meio de toneladas por ano. Quanto à electricidade basta dizer para se calcular grosso modo qual será o seu fantástico consumo

mundial, que se gastam 25 000 kilovátios-hora para extrair uma tonelada de alumínio do respectivo minério (bauxite).

Mas toda esta energia é nada comparada com a posta pelo próprio homem na construção do mundo moderno. Sim, porque nada disto nasceu dum dia para o outro, por efeito duma varinha de condão. Que o sonho da prosperidade e da abundância para todos andou sempre no coração dos homens, que o seu cérebro era trabalhado pela «utopia», consciente ou inconscientemente, é inegável. Porém, só agora o sonho parece materializar-se, a utopia converte-se em realidade. Começamos por vagarosamente aprender os princípios mais simples da natureza, para caçarmos, pescarmos, vestirmo-nos, abrigarmo-nos. Depois aprendemos a fazer e a utilizar o fogo. Depois a cultivar o solo, e depois ainda, com enorme engenho e habilidade, a construir, a navegar, enfim, a perceber, a compreender a complexidade da natureza e das suas forças. Das Pirâmides viemos até à desintegração do átomo, do fio de seda fabricado por um bichinho ao fio de nylon.

Andámos um bom caminho.

FELIX DE PAIVA

Novo ano Com menos acidentes

Poucas são as pessoas que durante os últimos dias do ano não se dispõem a pensar no que será o próximo ano e a fazer planos para o futuro.

A maioria das vezes, porém, os planos que se formulam não se ajustam muito à realidade. Na verdade, o que fazemos é enumerar as coisas que gostaríamos de alcançar, sem nos determos a pensar no que devemos fazer para que esses desejos se transformem em coisas concretas.

Como seres humanos que somos temos a tendência para desejar o melhor e na formulação dos planos esquecemos o lado prático. Esquecemos, por exemplo, o planeamento prévio que é sempre neces-

sário para que as coisas saiam bem.

Sejamos, pois, realistas. Ao formular os nossos planos para 1971, perguntemo-nos, se planeamos devidamente o programa de segurança para que a percentagem de acidentes de trabalho diminua até ao limite desejável. Pensemos em tudo isto, mas pensemos com a firmeza de que o havemos de alcançar. Os esforços que fizermos, tanto trabalhadores como empresários, serão bem compensados na diminuição dos acidentes.

Para tanto, trabalhemos com consciência. Façamos de 1971 um ano sem acidentes de trabalho.

Padre José da Costa Saraiva

Terminou recentemente a sua comissão como Capitão-Capelão, a qual exerceu no Ultramar Português, o nosso querido Amigo Rev.º Padre José da Costa Saraiva, que durante anos esteve à frente desta paróquia como seu pároco muito digno e diligente.

O Rev.º Padre Saraiva, que no exercício das suas funções de Capelão do Exército patenteou as inúmeras virtudes de que é possuidor e conquistou a simpatia, a estima e admiração não só dos soldados mas também de todos os Comandos, com os quais teve ocasião de contactar e de conviver, ao terminar a referida comissão, foi muito, merecidamente, louvado, ao mesmo tempo que lhe foi

atribuída a Medalha de Mérito Militar.

Depois de ter assim dado o seu contributo para a defesa da Pátria, regressa este nosso bom Amigo ao exercício do múnus sacerdotal e assim, tendo sido nomeado pároco da freguesia de Arganil, tomará posse do respectivo cargo no dia 24 do corrente mês de Janeiro, pelas 16 horas.

Muito sinceramente felicitamos o Rev.º padre Saraiva pelo louvor militar que lhe foi concedido, apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos de boas vindas e ao mesmo tempo fazemos votos para que na nova paróquia, que vai dirigir religiosamente seja contemplado com as maiores bênçãos de Deus.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuação)

A ilha de Inhaca, pela tranquilidade, o silêncio, a beleza do ambiente, as sombras das suas árvores, o encanto das flores e as praias amplas de areias finas, brancas e lavadas, está sendo procurada por turistas apreciadores de estâncias de repouso. Já está dotada de hotel e campo de aviação. Li, no semanário «A Tribuna» de Lourenço Marques, que um casal de pombinhos suecos recém-casados resolveu, transportando-se no seu avião particular, ir arrulhar a lua de mel no pombal da ilha de Inhaca a alguns milhares de quilómetros

da sua pátria. É que lá era lhes fácil o isolamento do mundo barulhento, irreverente, indiscreto e gracejador para poderem viver e sonhar sem perturbação no mundo exclusivo do seu amor. Mas, como o sonho amoroso não é eterno, em breve, acordarão para, com surpresa, verificarem que estão já a caminhar nas estradas acidentadas da vida real que somos forçados a percorrer por não haver outras nem forças humanas capazes de nos desviarem delas. São acidentes dessas estradas: as desilusões, o rodar incessante dos anos, as doenças, os contactos

ásperos com os outros seres humanos, a ingratidão, a injustiça, a tristeza, a mentira, a hipocrisia, o sonho, a fome, a velhice, a guerra e a morte.

Pessimismo da minha parte? Não, infelizmente, porque todos o sentimos no corpo e na alma ou dele temos perfeito conhecimento. Se o negássemos, mentíamos com a consciência lúcida do pecado cometido. É que são estes os fios de que a vida é tecida. Sim, eu sei que todos nós desejaríamos que ela o fosse de outros mais venturosos — mocidade eterna, felicidade ilimi-

(Continua na pág. 4)

«Turismo Social da F. N. A. T.»

A partir do dia 18 de Janeiro estão abertas as inscrições para as diversas excursões no País e ao Estrangeiro organizadas pela F. N. A. T. a realizar no próximo ano.

Nelas poderão participar os associados da F. N. A. T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O programa encontra-se em distribuição a partir de 12 de Janeiro, na 2.ª Secção da 1.ª Repartição — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Dr. D. João Pais

No passado dia 9 tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila o Sr. Doutor D. João Pais de Almeida e Silva, Ilustre Clínico na vizinha vila de Chão de Couce.

Eucaliptos envasados para plantar

Vendem-se eucaliptos envasados para plantar, em ótimas condições de crescimento e vegetação, da conhecida qualidade «glóbulos».

Aceitam-se, desde já, encomendas de pequenas ou grandes quantidades, para entrega imediata ou em data a marcar.

Nesta Redacção se informa.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^{as} 3.^{as} 4.^{as} 6.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

Os emigrantes visitam a Pátria

De visita à mãe Pátria e vindos de França, onde têm exercido as suas actividades têm estado entre nós os nossos assinantes Srs. Aníbal Tainha Lopes da Costa de Vila Facaia, Guilherme Coelho Godinho, da Carvalheira Pequena — Graça, João Godinho, do Douro, Custódio David, da Coutada, Sebastião Rodrigues das Dores, do Casal-Campelo e Manuel da Conceição, da Várzea Redonda.

A todos desejamos umas férias felizes.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica das Beiras para o estabelecimento na freguesia de Arega, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 518 m, do poste n.º 18 da linha para o posto de transformação I da Arega ao posto de transformação II de Arega.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1970.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica das Beiras, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, de uma linha aérea a 15 kV, com 139 m, do poste n.º 9 da linha para o posto de transformação II de Figueiró dos Vinhos ao posto de transformação de Ribeiro Travesso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1970.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

2.ª publicação

No dia 28 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas e no estabelecimento onde o falido António da Silva Granada, casado, comerciante nesta vila e Comarca de Figueiró dos Vinhos exercia o seu comércio, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no respectivo processo os bens que constituem a massa falida daquele António da Silva Granada, e que constam de artigos do seu comércio, armações existentes no estabelecimento e o direito ao arrendamento da casa, bem como outros móveis.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Dezembro de 1970

O Síndico
Cipriano Rodrigues Martins

O Administrador
Alberto Teixeira Forte

De o Jornal a «Regeneração» n.º 1250, de 15 de Janeiro de 1971.

TACOS

Assentam-se e afagam-se tacos e executam-se os seus acabamentos.

GERMANO DE CARVALHO

Rua da Eira Velha, telef. 156
CASTANHEIRA DE PÊRA

Participação de menores em competições desportivas

Com vista à simplificação do processo de autorização de menores para a participação em competições desportivas, foi delegada, nos directores dos Centros de Medicina Desportiva, a competência que a lei confere ao Ministro da Educação Nacional para conceder tais autorizações:

Esta medida, que é de extrema importância pela redução que introduz no circuito documental, vem simplificar grandemente o movimento dos processos, que assim deixam de transitar pelas associações, federações e Direcção-Geral dos Desportos.

Com efeito, os requerimentos dirigidos ao Ministro da Educação Nacional, que até ao presente eram enviados àquela Direcção-Geral, passam de futuro a ser entregues directamente nos Centros de Medicina Desportiva onde os menores serão examinados.

O cartão médico-desportivo emitido pelos Centros passa a constituir o documento de aptidão comprovativo da autorização dos menores para a participação em competições desportivas, documento esse que servirá para a sua inscrição nos órgãos superiores da hierarquia desportiva e consequente obtenção da licença para a prática do desporto.

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

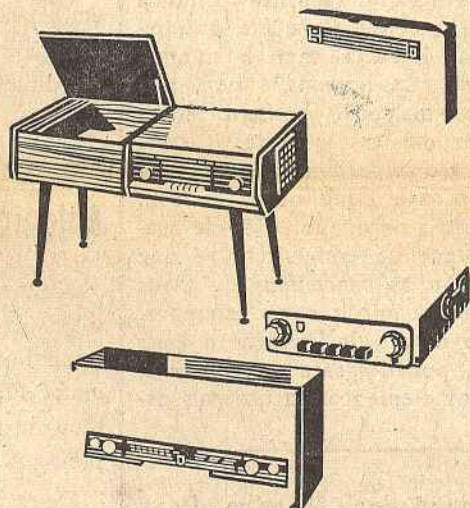
Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Costura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.

Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE**CARROS USADOS EM BOM ESTADO, PREÇOS EM CONTA**

Carrinha Anglia Fascinante 250	EC - 64 - 27
FK 1250 Caixa aberta	LC - 83 - 48
FK 1000 » »	ID - 22 - 35
Fiat — » » 2440 Kg. P. B.	BA - 48 - 80
Camion Austin, cabine avançada, própria para transporte de caterpiller 11.300 Kg. P. B. em muito bom estado	CI - 35 - 17
Opel Capitan, bom estado de conservação	GB - 22 - 81

MOTOCULTIVADORES USADOS COM GARANTIA

Motocultivador AGRIA - Mod 1700 - 7 H. P. Gasóleo, equipado com charrua freze e um pequeno reboque. Preço conjunto 39.000\$00

Motocultivador AGRIA - Mod 190 - 14 H. P. Gasóleo equipado com charrua e freze com garantia de novo 35.000\$00

Motocultivador AGRIA - Mod. 3800 12/14 H. P., gasóleo com arranque eléctrico, equipado com charrua, freze, grade e reboque, pouco uso 57.500\$00

Damos assistência a estas máquinas

AUTO SARTAGO, L.^{da} SERTÃ — Telf. 80**VENDE-SE**

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carro de praça

Vende-se o auto praça de Arega.

Motivo retirada do seu proprietário.

Trata: Henrique Moreira Antunes.

Arega — Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas lojas para comércio sita à Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa
José Mendes Medeiros
(Motorista)**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354**TOMAR**

RESULTADO DO 20.º CONCURSO DE ARTIGOS E REPORTAGENS SOBRE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS (ANO 1970)

Um júri constituído pelos jornalistas Maria Emília Canela de Abreu, Directora da Revista «Banquete», em representação dos órgãos da Imprensa; Gentil Marques, Presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, como representante do próprio Organismo; e Dr. João Bigotte Chorão, Secretário da Junta da Acção Social, em representação do Ministério das Corporações, examinou os trabalhos concorrentes à última série do Concurso de Artigos e Reportagens sobre Temas Sociais e Corporativos, segundo o actual Regulamento e referentes ainda ao ano de 1970 — já que o referido Regulamento passa a ser diferente a partir de Janeiro de 1971.

Depois de analisados devidamente os trabalhos concorrentes, e seleccionando os que se encontravam dentro das condições expostas pelo Regulamento em vigor, o júri resolveu atribuir os seguintes prémios.

ARTIGOS

1.º — «As Populações Rurais e o Seguro Social» por João Barroso da Fonte, publicado no jornal «Notícias de Trás-os-Montes».

2.º — «A Recuperação e a Reintegração dos Diminuídos Físicos» por Manuel da Anunciada publicado no «Jornal do Barreiro».

3.º — «O Directório da Autoconstrução», por Jorge de Freitas publicado no «Jornal de Almada».

4.º — «Património Nacional: Cautela com o fogo» por C. Afonso,

publicado no jornal «Voz da Nossa Terra» de Monção.

5.º — «Falando de Pesca num Porto de Pesca» e «Não nos deixemos ultrapassar» ambos por Fausto de Almeida publicados no jornal «A Voz da Figueira».

6.º — «Justiça Social para o Trabalhador Agrícola» por Emetê (pseudónimo de Maria Teresa Rodrigues Mosqueiro) publicado no jornal «Notícias de Mirandela».

7.º — «A Dinamização da Vida Sindical» por Morais d'Ávila, publicado no jornal «Ordem Nova».

8.º — «O Povo e a Problemática Social» por Manuela Miranda, publicado no jornal «O Despertar», de Coimbra.

9.º — «O Aperfeiçoamento da Previdência» por A. Figueiredo Sarmento publicado no «Mensageiro de Bragança».

10.º — «Evolução Agrária» por A. A. (pseudónimo do Rev. Padre António Angelo) publicado no jornal «O Planalto», de Nelas.

11.º — «Para o tabelamento dos terrenos de construção» por Nuno Batalha publicado no «Jornal de Almada».

12.º — «Lavoura e lavradores» por R. Valente publicado no jornal «Voz da Nossa Terra» de Monção.

13.º — «Organização Corporativa» por Francisco Martins Gomes publicado no jornal «Defesa de Espinho».

14.º — «O dever social do estado» por José Ramalhete publicado no jornal «Notícias de Famalicão».

15.º — «Satisfação dos trabalha-

dores rurais na paz dos campos», por Virgílio Afonso publicado no jornal «Correio da Beira», da Guarda.

REPORTAGEM

1.º ex-aequo — «E a tragédia aconteceu» por F. Soares Gonçalves, publicada no «Jornal da Lixa» e «O Salário da Morte», por António Serrano, publicado no «Jornal de Almada».

Segundo o articulado do Regulamento actual foram ainda premiados o jornal «Notícias de Trás-os-Montes» (por ter inserido o Artigo classificado em 1.º lugar) e o «Jornal da Lixa» e o «Jornal de Almada» ex-aequo, (por terem publicado as reportagens vencedoras do Concurso).

Tal como tem sido referido largamente pelos órgãos de Informação, a partir deste mês de Janeiro de 1971 o Concurso de Artigos e Reportagens sobre Temas Sociais e Corporativos, organizado pelo Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, com a colaboração da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações, passa a ser trimestral regulando-se por normas diferentes e com um total de prémios de dez mil escudos por trimestre.

Desporto sem correcção não é Desporto

As competições desportivas de determinadas modalidades têm, geralmente, nas categorias e «juvenis» e «infantis», uma assistência reduzida, não tendo a mesma influência do público que se verifica nos espectáculos superiores.

Daí que a falta de emulação entre as «cliques» e as características daquelas categorias não criem o clima de excitação que se desenvolve muitas vezes noutras categorias e modalidades, propício à eclosão, em alguns sectores, de pequenos conflitos locais, que raras vezes se generalizam a todo o campo.

Assim, confiada no civismo do público, para o qual muito contribuirá o apelo que os clubes não deixarão de fazer certamente, junto das respectivas massas associativas, tomou a Direcção-Geral dos Desportos, a iniciativa de propor à Polícia de Segurança Pública, a título experimental, a redução do policiamento dos recintos desportivos, durante as competições de «juvenis» e «infantis».

Para tanto, obteve a pronta anuência do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública que, com elevado espírito de compreen-

são, acedeu em reduzir para um guarda a força policial que tem a seu cargo a manutenção da ordem pública nos respectivos recintos desportivos em algumas modalidades.

Esta medida de grande alcance já em aplicação em algumas modalidades como o Halterofilismo, Luta, Ténis de Mesa, Andebol, Atletismo, Basquetebol, Patinagem, Voleibol, Rugby, Hóquei em Campo, Nataçãõ e Remo e que se teria muito interesse em ver generalizada, tornando-a extensiva a outras categorias e modalidades amadoras, tem inegável interesse de ordem económica, pois contribuirá bastante para a redução dos encargos que oneram a organização ds competições desportivas.

Assim o público corresponda e também os atletas que, com a sua compostura e correcção, muito contribuirão para evitar incidentes e a criação de um ambiente de excitação. Será pois de grande importância a acção que os clubes desportivos não deixarão de exercer, por meios suaves, junto dos seus atletas e das respectivas massas associativas.

Por mares e terras por mim nunca dantes viajadas

(Continuado da pág. 1)

tada, doenças inexistentes, riqueza inesgotável, trabalho suave para ocupação da vida, paz, imperturbável, e a morte, morta para sempre! Mas onde estão as fábricas que fabriquem tecidos só destas marcas? Ninguém, suponho eu, as conhece como as não conheceram os homens que já viveram, os que vivemos e os que hão-de viver.

O Unico Técnico que podia fundar e dirigir fábricas dessa natureza era Deus. Mas as ofensas que tem recebido dos homens desde Adão e Eva são de tal monta que Ele não nos reconhece o direito de gozarmos esse benefício na terra. Reserva-o para os seus filhos que pelos seus merecimentos, se mostrem dignos de o gozar no Céu. Temos muita pena que seja assim, mas a verdade é que a Justiça de Deus não é vacilante como a dos homens. Para Ele a linha recta é recta sem a mínima curva. Os homens é que, por nosso mal, não hesitam tantas vezes em traçar rectas curvas. Por isso se perdem nos caminhos como parece que, na actualidade, se estão perdendo. Hão-de acabar por se convencer de que só com as bandeiras de Deus podem endireitar os caminhos. Os ajudantes de Deus são o clero mas, por desgraça dos homens, alguns elementos sacerdotais es-

tao, por esse mundo fora, a querer espetar as bandeiras fora do alinhamento marcado pelo Raio Visual Divino. Oxalá que se emendem!

A bafa de Lourenço Marques leva quase duas horas a percorrer.

(Continua)

O amor filial de uma jovem de 16 anos

Ao lermos o «Diário Popular» de 2 de Dezembro deparamos com a notícia «uma jovem de dezasseis anos deu um belo exemplo de dedicação filial, que muito despertou a nossa atenção.

Transcrevemos, com a devida vénia, a notícia:

A sala de audiências do 2.º Juízo Criminal do Porto foi palco de uma cena enternecedora, da qual saiu cheia de dignidade uma jovem de 16 anos que serve de exemplo de dedicação e de amor filial.

Celeste Nogueira de Sousa, operária, moradora com os pais em S. Gemil, Águas Santas, ajuda ao sustento da família. O pai, Manuel Martins de Sousa, é pedreiro e tem mais quatro filhos, além de criar mais dois sobrinhos órfãos de mãe, cujo pai foi para França, onde se encontra hospitalizado.

Era acusada de ter agredido o pai com uma tigela depois de uma discussão. O homem foi tratado no hospital e a rapariga recolheu à prisão.

No interrogatório feito pelo juiz, a Celeste não negou a agressão, o que lhe poderia valer pena maior.

A mãe deu a mesma versão, até que foi ouvida uma testemunha de defesa, uma vizinha, cujo depoimento, franco, sincero e corajoso, mudou completamente o curso do julgamento:

Não, senhor, não era verdade. A coisa até lhe cortava a alma. A Celeste estava inocente. Fora a mãe quem atirara a tigela ao marido e a filha para evitar que a mãe fosse presa e condenada, apresentara-se como autora da agressão.

Banhada em lágrimas, nervosa, ao ver frustrar-se todo o seu plano a rapariga confessou a verdade, enquanto a mãe, a chorar, pedia perdão aos magistrados e se oferecia para ocupar no banco dos réus o lugar da sua filha.

O dr. Góis Pinheiro, juiz-presidente, confundido com tudo aquilo, no meio do silêncio da sala, absolveu a Celeste, não deixando de fazer o elogio da sua nobreza de alma, do seu magnânimo coração de filha dedicada, acrescentando que a sua atitude merecia uma condecoração. E o magistrado não pôde esconder a sua comoção, que se apossou, igualmente, de quantos assistiam ao julgamento, o qual acabou por ser a consagração das virtudes de uma humilde rapariga, que se sacrificou pela mãe que lhe deu a vida.

É comovedora a atitude daquela menor.

O meritíssimo juiz que presidiu ao julgamento, Sr. Doutor Góis Pinheiro, que durante anos ministrou a justiça nesta Comarca de Figueiró dos Vinhos e já então

A educação física no ensino primário

Ponderada a necessidade de conferir impulso decisivo à efectivação da educação física no ensino primário, e afigurando-se, por outro lado, que a prossecução de tal objectivo é prejudicada com a disseminação de competências por vários departamentos do Ministério, determinou o Sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que, se concentre a responsabilidade pelas acções a realizar num grupo de trabalho, constituído por um representante da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que presidirá, e por representantes da Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina e Direcção-Geral do Ensino Primário.

Competirá ao referido grupo de trabalho propor as medidas necessárias e convenientes integrando planos de trabalhos a executar.

patenteou bem as suas qualidades de julgador impoluto, íntegro, inteligente e sabedor, absolvendo a menor Celeste fê-lo sem esconder certa comoção que o procedimento da jovem naturalmente despertara.

Nobre atitude de uma filha. Justiça sã de um juiz.

Manuel Cardoso Furtado

Colónia de férias Marechal Carmona da F. N. A. T. na Foz do Arelho

Indo ao encontro de diversas solicitações por parte dos beneficiários da F. N. A. T., encontra-se em funcionamento durante todo o ano a Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho.

As inscrições poderão ser feitas em Lisboa na 3.ª Secção da 1.ª Repartição, Calçada de Santana 180, ou directamente para a referida Colónia.

António Ferreira da Silva

Nesta vila, onde residia, faleceu o Sr. António Ferreira da Silva, que foi outrora tipógrafo da Tipografia Figueirense e que trabalhou durante vários anos na Imprensa Nacional de S. Tomé.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Silva e era pai dos Srs. António Ferreira da Silva, Luís Ferreira da Silva, e das Sras. D. Maria Amélia, Maria de Lourdes, Laurentina e Isabel Ferreira da Silva.

A toda a família enlutada a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.